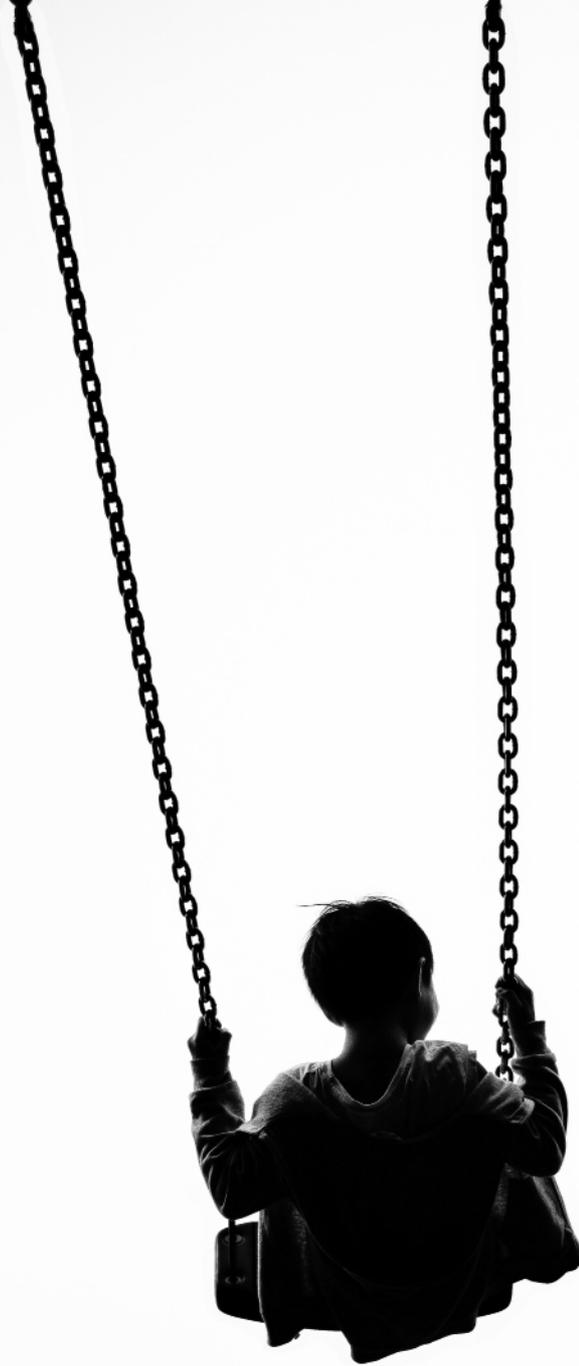
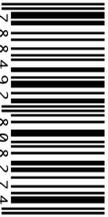


JUNHO 2018
VOL. 1



Projeto Geração Tecla E6G

A inclusão escolar da comunidade cigana
no distrito de Braga



7 8 8 4 9 2 1 8 0 8 2 7 4

Ficha Técnica

Projeto Geração Tecla E6G

Diretora
Sofia Moreira

Diretores adjuntos: Flávia Magalhães, Roberta Silva e Ana Matos

Diretor de Arte: Vânia Santos

Editores Executivos: Gabriela Freitas e Sara Neto

Designer: Sofia Moreira

Editora
Inlusiva Lda.
Nº de Páginas:
Telefone: 252 673 485
Fax: 252 736 123





Índice

Comunidades Ciganas em Portugal.....	5
Tradições e Inserção Escolar.....	6
O que pode mudar?.....	8
Para concluir.....	11



Comunidades Ciganas em Portugal

Em Portugal, existem entre 40 a 60 mil cidadãos de etnia cigana. A integração escolar das crianças e jovens ciganos constitui um dos maiores problemas da convivência cultural da etnia na sociedade portuguesa. As crianças ciganas estão associados elevados níveis de absentismo, assim como pouca pontualidade às atividades letivas, classificações baixas e mau comportamento. No entanto, a pouco e pouco, o panorama tem vindo a alterar-se e alguns jovens ciganos procuram mudar os estereótipos associados à sua etnia. Neste processo é extremamente importante o trabalho de diversas associações, que trabalham diariamente para uma melhor integração escolar da comunidade cigana em Portugal.

Neste trabalho de intervenção cultural analisamos uma das instituições que tenta melhorar a integração académica dos jovens ciganos. Por estarmos em Braga e por esta ser uma das grandes organizações do género a nível nacional, este trabalho foi feito em colaboração com o “Projeto Geração Tecla E6G”, com sede no bairro de Santa Tecla, uma iniciativa da delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa.

Tendo em conta as áreas de estudos dos membros do grupo,

optamos por uma abordagem diferente. Ao invés de uma estratégia clássica de comunicação, associada à Publicidade e Relações Públicas vamos, neste trabalho, elaborar uma intervenção jornalística sobre o tema e sobre o projeto analisado, com o objetivo de dar a conhecer a problemática em questão.

A comunidade cigana é caracterizada pelo seu carácter nómada. Os primeiros movimentos migratórios do povo que deram origem à agora conhecida como etnia cigana datam do século X. Embora tenham origens na Ásia Oriental, foi a partir do norte de África que a comunidade cigana entrou na Península Ibérica. Estima-se que no século XV tenham entrado em Portugal e Espanha cerca de 30 mil ciganos. No entanto, estas comunidades foram-se movendo pela Europa em grupos de 80 a 100 pessoas, normalmente liderados por um homem. Tal como Perotti afirma, “as condições de existência dos ciganos sempre foram extremamente difíceis, uma vez que as políticas seguidas a seu respeito pelos diversos países de acolhimento visaram sempre negar as pessoas e a sua cultura (citado por Pereira, J., 2008)”.

Relativamente às comunidades

presentes em Portugal, estas, juntamente com os ciganos espanhóis, pertencem ao grupo ibérico calé e falam um ramo das línguas roman, chamada caló (uso que se reduz hoje em favorcimento do português). Ao longo dos anos foram sempre alvo de discriminações violentas, obtendo proteção legal no país apenas no início do século XIX, quando finalmente foram reconhecidos como cidadãos, com a Constituição de 1822. Hoje em dia são cidadãos portugueses de inteiro direito, mas ainda sofrem frequentemente discriminação no processo educativo, no mercado de trabalho ou na vida quotidiana e sofrem muitas vezes de marginalização social.

“A integração escolar das crianças e jovens ciganos constitui um dos maiores problemas da convivência cultural da etnia na sociedade portuguesa”

Tradições e Inserção Escolar

A cultura cigana portuguesa continua a ser uma realidade pouco conhecida e recheada de estereótipos injustos. Sempre respeitando as suas tradições de raiz, sentem-se, também, parte da nação portuguesa. Os ciganos vivem, normalmente, numa família alargada constituída por várias gerações que partilham o mesmo espaço habitacional. Os idosos são tratados com respeito e cuidado excecionais, sendo o homem mais velho da casa o chefe da família. No que diz respeito ao emprego, a venda ambulante é uma das principais ocupações dos membros da comunidade cigana. As crianças acompanham os pais nesta atividade desde muito cedo, deixando a escola para segundo plano. “Frequentar a escola é frequentemente visto pelas comunidades ciganas como uma perda de tempo (na escola não se aprende a “negociar”!)” (Dias, Alves, Valente & Aires, 2006, p. 30).

Embora lhes atribuam uma grande importância simbólica, exaltando a figura feminina, a comunidade cigana é liderada por homens. Segundo o projeto “Histórias Ciganas 2017”, produzido por Alifya Tafazal Akberali & Denislava lleva, as principais atividades das mulheres ciganas, para além da ajuda nas feiras, são as lides domésticas e tomar conta da família. “Apenas 20% das mulheres ciganas têm um trabalho remunerado, em comparação com 41% dos homens” (Akberali, A & lleva, D.,2017,p.5). Esta ideia cultural da mulher na comunidade faz com que as meninas abandonem a escola com muito mais frequência e mais cedo do que os rapazes. Para a comunidade cigana em Portugal, “a escola ainda é vista como uma ameaça à continuidade das tradições e à unidade da comunidade” (Ramos, C., 2011,p.22). A verdade é que, dentro da etnia “os pais educam as filhas no sentido destas cuidarem dos irmãos

mais novos, o que representa uma iniciação culturalmente valorizada ao papel da mulher” (Dias et al 2006, p.32).

A integração escolar das crianças e jovens ciganos é, portanto, um dos pontos chave quando falamos da sua realidade social, isto porque “ devido às suas tradições culturais e modos de vida específicos, a escola, enquanto instituição de socialização, não se enquadra nos seus entendimentos e expectativas de socialização das crianças”. (Dias et al 2006, p.31). Segundo o livro “Comunidades Ciganas: Representações e Dinâmicas de exclusão/integração” as expectativas sociais e profissionais da comunidade não passam pela escola como instituição que utiliza mecanismos de controlo e coação. Assim sendo, preferem seguir as suas próprias tradições e modos de vida como principal instrumento de socialização.

Outra das condicionantes ao completar do processo escolar dos jovens ciganos passa pelo casamento precoce “que os leva para fora da escola muito jovens” (Akberali, A & lleva, D.,2017,p.11). O casamento cigano acontece, geralmente entre os dezasseis e os vinte e um anos de idade e são na sua grande maioria pré-arranjados, ainda que, nos dias de hoje “o compromisso tradicional entre as famílias é mais raro, sendo que rapazes e raparigas escolhem o seu parceiro de forma independente.” (Akberali, A & lleva, D.,2017,p.10).

A inclusão social da etnia cigana em Portugal passa em grande parte pela atuação dos órgãos governativos. O estado português procura criar condições à integração social da comunidade cigana. A providência de habitações em bairros sociais, os diversos programas de inclusão e a atribuição de rendimentos sociais são algumas das medidas que o estado tem utilizado para apoiar esta minoria. Como forma de ga-



rantir a presença das crianças e jovens ciganos nas atividades escolares, o governo colocou como contrapartida para a atribuição de subsídios a inscrição obrigatória nas escolas (Ramos, C., 2011, p.24). Segundo Enguita (1996) “a obtenção de qualificações surge associada a projeções sociais de mobilidade individual, o que, por sua vez, não faz sentido para os ciganos que vivem intensamente em comunidade, em grupo e é exatamente a mobilidade grupal que valorizam” (citado por Dias et al 2006, p.31).

“Apenas 20% das mulheres ciganas têm um trabalho remunerado, em comparação com 41% dos homens”

O que pode mudar?

Porque não é correto apresentar novas medidas sem ter noção real do que já é feito, achamos que, numa primeira instância, seria importante fazermos uma análise da cobertura de assuntos relacionados com a integração da comunidade cigana nos principais órgãos de comunicação social portugueses. Para tal, procedemos à análise de várias notícias recentes dos jornais com maior destaque em Portugal: Jornal de Notícias, Público, Correio da Manhã, Observador e Expresso.

As notícias analisadas foram publicadas no primeiro trimestre do ano civil 2018, mais especificamente entre os meses de janeiro e abril. Através da barra de pesquisa presente nos sites online dos jornais acima mencionados inserimos palavras-chave como “comunidade cigana”, “cigano” e “cigana”. O objetivo da pesquisa foi tentar entender como esta comunidade é projetada através dos meios de comunicação social, se os assuntos são de teor positivo ou negativo e a importância de abordar a temática das minorias. Elegemos as 10 notícias mais recentes publicadas pelos jornais referidos e, através da sua leitura e análise, verificamos que, no geral, a abordagem é positiva, de formas variadas.

A jornalista do Público, Ana Cristina Pereira, escreveu muito acerca deste assunto, de forma informativa e positiva. Nas suas publicações mais recentes abordou a integração da comunidade cigana no mundo político português e a revolução feminista das mulheres ciganas. Rita Porto, do Observador, noticiou o rapto e violação de uma jovem cigana, assim como a detenção dos culpados dos crimes. Classificamos este último artigo como sendo positivo porque consideramos necessária a abordagem destes casos-crime nos media, tal como achamos importante enfrentar a realidade mais negativa ligada à etnia cigana, condenando estes casos através da justiça, evitando, assim, que estas situações sejam ignoradas. Falar dos problemas demonstra evolução, mudança e ação.

No mês de janeiro, o Correio da Manhã noticiou um caso em que os pais de uma criança de etnia cigana acusaram a sua escola de alegados maus-tratos, xenofobia e discriminação. Esta notícia é importante no sentido em que os media deram voz aos pais que denunciaram esta situação, o que nem sempre acontece. Ao longo da pesquisa encontramos vários artigos acerca do apoio de Marcelo Rebelo de Sousa às comunidades ciganas e à sua integração social, o que, claramente, é algo muito positivo. Também nos deparamos com variados artigos de opinião acerca deste assunto, o que se traduz numa grande preocupação por parte dos autores com esta minoria, visto que sentem necessidade de discutir os problemas que a mesma enfrenta na sociedade. Em abril, o Jornal de Notícias lançou um artigo acerca do aumento da percentagem de alunos ciganos no secundário em 1500% nos últimos 20 anos.

Podemos então verificar uma abordagem geralmente positiva por parte dos media no que às comunidades ciganas diz respeito. Consideramos isto como algo muito importante e que não deve mudar. Os media funcionam, muitas vezes, como uma força crucial de mudança de panoramas. Neste caso, não é diferente. Falar não apenas do mau, mas também do bom, ajuda à normalização da integração social e escolar da comunidade cigana portuguesa.

A produção de conteúdos noticiosos mais recorrentes sobre esta temática é, portanto, muito importante. Para isso é necessário que estes temas sejam inseridos nas agendas noticiosas, de forma a poderem atingir o maior número de pessoas e desta forma mudar cada vez mais mentalidades. Um correto trabalho de assessoria de imprensa é, neste ponto, algo a ter em atenção. As associações e projetos de apoio à integração têm aqui um importante papel, dado que são responsáveis pela divulgação destas problemáticas.

As estratégias de comunicação destes projetos têm um papel fulcral na sua disseminação e consequente integração da comunidade cigana na sociedade. Como alunos da área da comunicação

e verificando a falta de estágios na área mais social, achamos que uma estratégia inteligente para esta associação e que podia permitir uma melhor ligação do projeto à imprensa, seria a abertura de estágios para alunos da licenciatura ou mestrado em Ciências da Comunicação. Desta forma, o projeto estaria a atuar em duas vertentes em simultâneo. Por um lado estaria a angariar recursos humanos, capazes de fazer um trabalho mais qualificado na área da comunicação, já que, tanto os alunos da área de Relações Públicas como os que têm mais interesse pelo jornalismo possuem fortes conhecimentos nas áreas de assessoria de imprensa e estão preparados para fazer a ligação aos media que falta a este tipo de projetos. Por outro, potenciar-se-ia uma ligação muito mais forte entre a comunidade cigana de Braga e a academia. Desta forma os jovens e crianças ciganas estariam mais próximas dos estudantes universitários, vendo-os como exemplo e estimulando o gosto pela escola. Assim, ao mesmo tempo que o projeto beneficiaria das vantagens de ter futuros profissionais a trabalhar consigo e a melhorar a sua comunicação externa, também estaria a fomentar a integração escolar das crianças e jovens, que é o seu principal objetivo.

Com a estratégia de comunicação que apresentamos acreditamos ser possível melhorar a ligação do projeto Geração Tecla E6G à imprensa e a partir dela aumentar a integração académica das crianças e jovens de etnia cigana.

“Falar não apenas do mau, mas também do bom, ajuda à normalização da integração social e escolar da comunidade cigana portuguesa”



NOW AVAILABLE ON DIGITAL, BLU-RAY AND DVD

Timothée Chalamet

Annie Hemmer

Call Me
By Your
Name

by Luca Guadagnino



Para Concluir

A realização deste trabalho foi uma experiência particularmente enriquecedora para todos os envolvidos no processo. O ir além do que estamos habituados e da nossa rotina é sempre um exercício muito satisfatório. E foi exatamente isso que sentimos ao abordar este tema. Tivemos a oportunidade de explorar um tema que era para nós quase desconhecido, mas que está tão perto da nossa realidade.

Verificamos que a integração escolar da comunidade cigana, em Braga e, de uma forma geral, por todo o país, deve resultar de um trabalho mútuo entre os membros da etnia e a sociedade maioritária, como os próprios chamam a quem não tem ascendência cigana. O papel das associações de apoio à integração é fundamental mas, com este trabalho, concluímos que é também necessária, uma maior abertura dos membros da etnia à inclusão académica das suas crianças e jovens.

A integração académica dos jovens ciganos tem melhorado a olhos vistos, mas há ainda um longo caminho a percorrer. Mudar e trabalhar mentalidades demora o seu tempo e a área social é feita, sempre, de objetivos a atingir a longo prazo. As associações estão cientes desta demora e continuam a trabalhar até que já não exista nada para alterar, algo que comprovamos nesta análise mais pormenorizada do Projeto Geração Tecla E6G.

Enquanto cidadãos informados e conscientes dos problemas que nos rodeiam devemos trabalhar ativamente para que os estereótipos associados à comunidade cigana sejam eliminados. São cada vez mais os exemplos de membros desta comunidade que têm um quotidiano muito semelhante ao nosso. A eliminação do estigma é meio caminho andado para que as crianças e jovens se sintam motivados para estudar e para trabalharem para um futuro melhor.

Como estudantes de Comunicação, estamos consciente do poder que a disseminação de conteú-



dos tem na sociedade atual. Assim, é importante utilizar os meios de comunicação, sobretudo os que atingem maiores dimensões, como a internet, para divulgar e apoiar os projetos que trabalham para uma melhor integração escolar da comunidade cigana. Tal como projetamos na nossa estratégia de comunicação, não esquecemos os meios tradicionais e por isso, concluímos que é muito importante um trabalho ativo da assessoria de imprensa destes projetos, como forma de colocar o tema nas agendas noticiosas, fazendo alterar cada vez mais mentalidades.

Pela igualdade de oportunidades no mundo



CRUZ
VERMELHA
PORTUGUESA
Associação de Utilidade Pública



GERAÇÃO TECLA E6G



#PROMOVANOSCOLAS

Programa Nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades